

Saúde

MEDICINA

Ventosaterapia, técnica milenar chinesa, é aplicada com sucesso em casos de reumatismo, hipertensão e resfriados

SAÚDE EM FRASCOS

Márcia Vitória
Da equipe do Correio

Hipócrates, pai da medicina, afirmava que o papel do terapeuta era o de guiar o paciente no caminho de volta para a saúde. Aumentar a resistência à doença e desenvolver o potencial de autocura. A idéia fundamental naqueles tempos (460 a 359 A.C.) era não interferir nas tentativas do corpo de se curar. Uma das técnicas mais usadas então era a ventosa.

Da Mesopotâmia as ventosas chegaram até a Europa e conquistaram o mundo. Os pequenos frascos, com abertura redonda e lisa, confeccionados em diferentes materiais — podem ser de bambu, vidro, plástico ou alumínio — são aplicadas sobre a pele em diferentes partes do organismo.

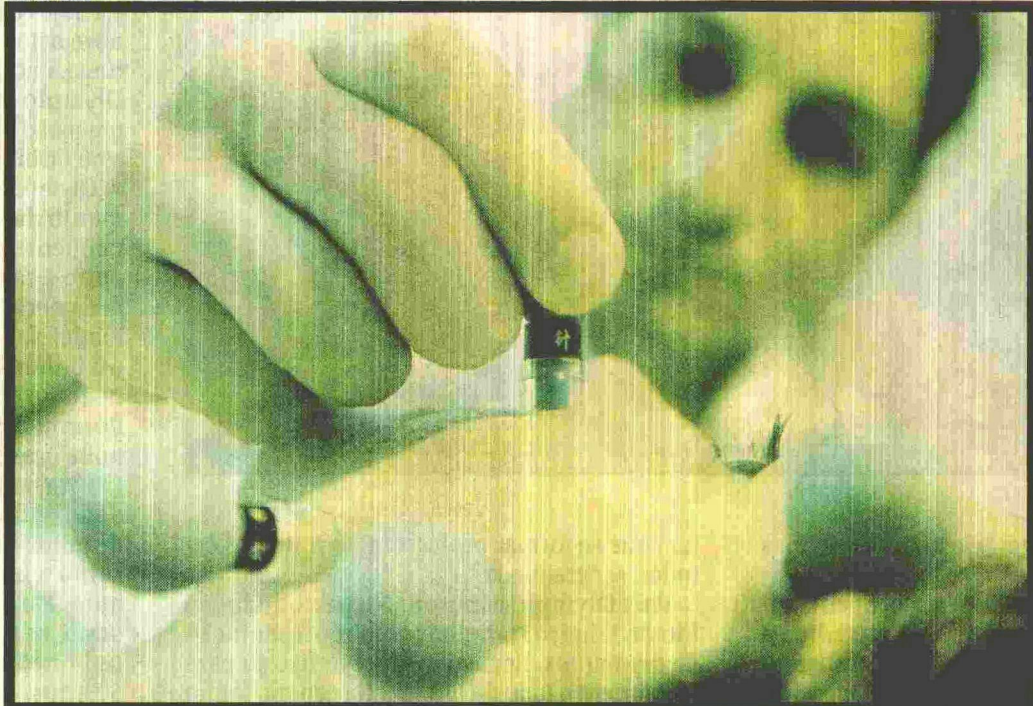
Considerada um aparelho de respiração tão importante quanto o pulmão, na perspectiva da medicina tradicional chinesa, a pele recebe as ventosas e responde a elas rapidamente. Ao se aplicar os vidros sobre partes específicas, anula-se a pressão interna e, assim, matérias velhas, toxinas e gases da célula que se encontram abaixo da pele são eliminados. Esse é o princípio básico da técnica milenar, ensinada em Brasília pelo acupunturista Henrique Affonso Neto.

Formado em Educação Física pela Universidade de Brasília, Henrique começou a se interessar pela área de saúde antes mesmo de concluir o curso. Filho de clínico geral e mãe ginecologista, quis seguir o mesmo caminho, mas tomou outro atalho. Optou pela abordagem integralista do corpo. Por isso, foi para Pequim em 1995, onde se graduou no *International Acupuncture Training Centre*. Lá, além da acupuntura, aprendeu a empregar corretamente as ventosas.

Usada nos hospitais chineses como tratamento auxiliar em casos de distúrbios respiratórios, dores musculares, paralisia facial e desconfortos gastrointestinais crônicos, a ventosa dá bons resultados. "Quando aplicada na pele a ventosa causa hiperemia sanguínea, ou seja, provoca um aumento da vascularização na região. Estimula processo circulatório, altera o PH de ácido para alcalino. Favorece, também, a produção de glóbulos brancos e vermelhos", explica Henrique Affonso.

Funcionário público, Paulo Afonso, 45 anos, sentia dores fortes na região posterior do tórax. "Era constante e insuportável." Na última consulta que fez ao ortopedista, depois de inúmeras sessões de fisioterapia, saiu com indicação para cirurgia. Foi quando resolveu procurar outras técnicas. Após três aplicações de ventosa nos lugares certos, saiu da crise. "Resolvi o problema. Quando as dores voltam, em períodos que

Carlos Vieira



Quando aplicada na pele, em qualquer parte do corpo, a ventosa estimula a circulação sanguínea

estou tenso, recorro ao tratamento e me restabeleço", confirma.

Há várias maneiras de se aplicar a ventosa. Na província de Gansu, na China, o método era indicado com frequência para casos de asma. Dentro dos vidros colocava-se água morna e aplicava-se na área do pulmão. As três formas mais comuns de se empregar a técnica, de acordo com Henrique Affonso, são: por combustão, quando o calor do fogo expulsa o ar dentro da ventosa e forma pressão negativa sobre a pele. Por sucção, onde uma bomba elétrica ou manual é usada para tirar o ar de dentro dos vidrinhos. Por último, a ebulição, quando as ventosas são colocadas para ferver durante dez minutos.

Benéficas em casos de reumatismo, torções, resfriados, hipertensão, as ventosas não devem ser aplicadas quando o paciente apresentar convulsões, ou for vítima de tumores malignos, doenças hemorrágicas e infecciosas agudas. Gestantes também são proibidas de recorrer ao método. "As ventosas não devem ser usadas indiscriminadamente. É preciso conhecer bem a técnica", adverte Henrique.

De vários tamanhos, e diferentes texturas, as ventosas podem ser aplicadas em quase todo corpo. No entanto, regiões de muitas artérias e vasos e outras que apresentem incidência de pelos não devem exploradas. "No corpo existem áreas de ação reflexa que atuam de maneira indireta em órgãos e vísceras. Quando aplicadas na parte superior do tórax as ventosas agem no sistema respiratório e cardiovascular", ensina Henrique.

Com diagnóstico de artrose na cervical, Carla Regina Lopes, 22 anos, encontrou alívio na técnica chinesa. "Os ortopedistas me mandaram fazer exercícios, mas só melhorei com as ventosas. O alívio é imediato", conta a recepcionista, que se submeteu a dez aplicações em 1999.

SERVIÇO

CURSO PRÁTICO DE VENTOSAS

Com Henrique Affonso Neto. Início em 24 de junho. No Instituto de Naturologia Chi'Po. SCRN 708/709, bloco C, entrada 28, 4º andar. Informações: 349-3777.